

SERRANO
(Carlos Eugênio Costa da Silva)

Este meu jeito gaúcho
tem razão e procedência,
carrega nas veias, a essência
de Campos de Cima da Serra.
Sou cria de uma terra
que progride dia a dia,
a Porteira do Rio Grande,
a famosa Vacaria.

Sou Serrano com orgulho,
bota típica franzida,
bombacha estreita e de lida,
chapéu de aba virada.
Sou herdeiro das tropeadas
que na memória estão vivas
e de sangue aventureiro
que me legaram os birivas.

Sou curtido pelo frio
das neves e das geadas,
e o cheiro das madrugadas
carrego junto comigo.
Tenho um pala como amigo
e o quentor do chimarrão,
e nas grimpas do pinheiro
sapeco o frio e o pinhão.

Os pinherais bombeadores,
solitários lá na Serra,
parecem cuidar a terra
e o verde que ela pariu.
Nas matas, ronca o bugiu,
guará, grazaim e paca,
e no céu o voo quieto
de uma livre curucaca.

Nas manhãs frias de inverno
cedinho tomo tenência.
Na xícara ponho a essência
e o leite direto se atraca,
ainda quente da vaca
vou tomando em goles "largo"
esta mistura Serrana
que chamamos de camargo.

O forno, o pão de casa,
herança dos italianos,
que tornaram-se soberanos
trazendo progresso a região.

A enxada, a plantação,
os atalhos, os caminhos.
Pelenta, massa e radite
e o parreiral pros vinhos.

Os perais, os precipícios,
os rios, são belas paisagens,
quem parte leva as imagens
no coração e na mente.
Deus caprichou realmente,
pintou na Serra um sorriso
e talvez nesse momento
se inspirou no paraíso.

Muito obrigado meu Deus
por ter me feito gaúcho,
simples, humilde, sem luxo
mas com alegria sem fim.
O meu jeitp é assim,
e me orgulho de assim ser.
Se eu não nascesse Serrano,
nem precisava nascer.